

RR 121 /2013 Ciclofosfamida para pneumonite intersticial na esclerodermia

<i>SOLICITANTE</i>	Juiz Régis Silva Lopes
<i>NÚMERO DO PROCESSO</i>	Nº processo: 067413001168-9; Réu: Comarca de Silvianópolis
<i>DATA</i>	23/06/2013
<i>SOLICITAÇÃO</i>	<p><i>Assunto: Solicitação de NOTA TÉCNICA</i></p> <p><i>De: Régis Silva Lopes - Juiz <rslopes@tjmg.jus.br></i></p> <p><i>Data: Qua, Junho 19, 2013 11:12 pm</i></p> <p><i>Para: natstj@hc.ufmg.br</i></p> <p><i>Prioridade: Normal</i></p> <p>Nos termos do convênio firmado entre o Tribunal de Justiça e o Estado de Minas Gerais, solicito ao NATS - Núcleo de Avaliação de Tecnologia em Saúde - NOTA TÉCNICA sobre o seguinte pleito: M.L. ajuizou o processo 067413001168-9 na Comarca de Silvianópolis afirmando ser portadora INTERSTICIOPATIA PULMUNAR (CID M34) necessitando do medicamento "CICLOFOSFAMIDA EV" e esclarecendo que apesar do Município e do Estado disponibilizarem o medicamento em "drágeas", a utilização delas "deixam a paciente ainda pior" motivo da prescrição endovenosa. Faço seguir anexados os documentos médicos respectivos, fixando o prazo de 48h para atendimento e agradecendo antecipadamente a atenção.</p> <p>Atenciosamente.</p> <p>Régis Silva Lopes</p> <p>Juiz de Direito; Comarca de Silvianópolis</p>

No relatório médico, há a afirmação de que a paciente é portadora de esclerodermia (CID M34) com pneumopatia intersticial e necessita fazer pulsoterapia com ciclofosfamida mensalmente durante dois anos.

A esclerodermia é uma doença crônica, autoimune, de causa desconhecida, cuja principal característica é o endurecimento (esclero) da pele (dermia), que se torna mais espessa, brilhante e escura nas áreas afetadas. Na forma sistêmica, a doença agride não só a pele, mas também os pulmões, rins, esôfago, vasos sanguíneos e articulações. O acometimento pulmonar pode se configurar sob a forma de uma doença pulmonar intersticial – “intersticiopatia pulmonar”. Ocorre uma infiltração de células inflamatórias no espaço localizado entre as células alveolares (dos pulmões) e endoteliais (dos vaso sanguíneos). Essa inflamação pode evoluir para fibrose pulmonar. A pessoa acometida sente falta de ar e pode ter tosse seca.



emedicalppt.blogspot.com

RESPOSTA

O tratamento da doença pulmonar intersticial na esclerodermia usualmente é realizado com drogas imunossupressoras em associação com glicocorticoides. Entre as drogas imunossupressoras a mais usada é a ciclofosfamida, que foi avaliada tanto para uso oral, quanto venoso (sob a forma de pulsoterapia; altas doses) e mostrou benefício moderado nos dois casos. Entretanto, o uso por via oral está associado a maior toxicidade.

CONCLUSÃO

- ✓ O tratamento da “intersticiopatia pulmonar” na esclerodermia usualmente é realizado com a medicação ciclofosfamida.
- ✓ Há estudos mostrando benefício da mesma tanto se administrada por via oral quanto por via endovenosa sob a forma de pulsoterapia.
- ✓ A administração oral é mais tóxica, relacionada a mais efeitos adversos.

Referências Bibliográficas

- 1- Tashkin DP, Elashoff R, Clements PJ, Goldin J, Roth MD, Furst DE et al. Cyclophosphamide versus placebo in scleroderma lung disease. N Engl J Med. 2006;354(25):2655.
- 2- Hoyles RK, Ellis RW, Wellsbury J, Lees B, Newlands P, Goh NS et al. A multicenter, prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled trial of corticosteroids and intravenous cyclophosphamide followed by oral azathioprine for the treatment of pulmonary fibrosis in scleroderma. Arthritis Rheum. 2006;54(12):3962.

